



FATORES MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA DO FUTEBOL

Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos¹, Ricardo Vitorino Manoel²

RESUMO

Na atualidade a motivação é considerada um dos principais fatores que influenciam a prática das modalidades esportivas principalmente quando esta se dá na iniciação esportiva. Esta pesquisa teve por objetivo identificar quais os fatores motivacionais que influenciam a prática do futebol. Para tanto, uma amostra de 20 atletas infanto-juvenis, praticantes da modalidade coletiva de futebol, do sexo masculino com idades entre 11 a 15 anos, responderam o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, criado por Gaya e Cardoso (1998). Os resultados apontam que os principais fatores motivacionais estão ligados a categoria do rendimento esportivo. Já na categoria amizade constatou-se que o que mais motivava era a relação do aluno com a atividade e não com os outros indivíduos. E na categoria saúde o que mais influenciava na motivação foi a obtenção de massa muscular e não a manutenção do corpo saudável. Desta forma constatou-se que os praticantes pesquisados têm no futebol a conquista, a competição como condições para atingir o profissionalismo e não como aspecto de lazer, socialização e estilo de vida. **Palavras-chave:** Motivação. Futebol. Crianças e Adolescentes.

ABSTRACT

Currently, the motivation is considered a major factor that influences the practice of sports especially when this happens in sports initiation. This study aimed to identify the motivational factors that influence the practice of football. For this purpose, a sample of 20 children and young athletes, practitioners of team sport of football, men aged 11 to 15 years, responded to the inventory of Motivation to Practice Sports, created by Gaya and Cardoso (1998). The results show that the main motivating factors are linked to the category of sports performance. The category showed that the friendship that was more motivated student's relationship with the activity and not with other individuals. And in the health category that most influenced the motivation was to obtain the muscle mass and not keeping the body healthy. Thus it was found that the practitioners surveyed have in football winning the competition as conditions to achieve the professionalism and not as an aspect of leisure, socialization and lifestyle.

Keywords: Motivation. Football. Children and Adolescents.

INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte organizado com regras e formado em princípio pela manipulação de um objeto esférico (bola) com os membros inferiores ou superiores no caso do goleiro, que é desenvolvido através de expressões corporais e de ideias que acabam afetando às vezes o fator cultural de um povo (FREIRE, 2006).

Por ter regras simples e de fácil aplicação, este esporte foi aderido pelas classes inglesas no começo do século XIX. No Brasil foi conhecido quando Charles Miller desembarcou no país ao voltar da Inglaterra trazendo consigo os materiais necessários para prática do esporte, que logo teve grande aceitação pelo povo brasileiro alcançando cada

¹ Mestre em Educação Física – USJT – São Paulo-SP. Graduado em Educação Física UEL – Londrina-PR. Professor Mestre do Curso de Educação Física – Faculdade Estácio de Sá – Unidade Ourinhos - SP
marcoarelioef@faeso.edu.br

² Graduado em Educação Física – Faculdade Estácio de Sá – Unidade Ourinhos - SP.



vez mais adeptos e fazendo com que o país se tornasse conhecido mundialmente com “o país do futebol”. (REIS ; ESCHER, 2005).

Entre os fatores que levam crianças, adolescentes, jovens e adultos a busca pela prática dessa modalidade está a motivação. Existem vários fatores que motivam a prática da modalidade esportiva, porém, os mais conhecidos são a competitividade, pois proporciona ao praticante a gana para vencer os desafios e adversários. Outro fator frequente relacionado a prática do futebol é a coletividade, pois o aluno acaba praticando para estar em contato com outras pessoas e se sentir parte de um grupo, e por fim existem as recompensas extrínsecas que são na maioria das vezes fatores que tem grande influência na adesão da prática específica desse esporte (WEINBERG;GOULD, 2001).

Por isso torna-se relevante identificar os motivos pelos quais crianças e adolescentes direcionam suas práticas esportivas e quais sentidos fazem destes no decorrer de suas vidas, além de melhor orientar os profissionais de educação física que trabalham com a prática esportiva auxiliando no processo de construção esportiva, cultural, física e social. O objetivo deste estudo foi identificar os fatores motivacionais que crianças e adolescentes na faixa etária de 11 a 15 anos praticantes da modalidade de futebol..

FUTEBOL

O futebol teve sua normalização pelas escolas inglesas, mas o nascimento deste como esporte moderno se dá em 1863 com a criação da (*Football Association- FA*) que era a Associação de Futebol Inglesa, ele é um esporte que pode ser praticado por um numero indefinido de participantes e de modos de se jogar como entre equipes, em duplas, em numero desigual e pode ser praticado em qualquer terreno ou local tendo uma bola de futebol ou muitas vezes um objeto esférico. Praticado pela elite das escolas inglesas teve seu olhar atraído não só a classe trabalhadora inglesa, mas também pelos que não tinham emprego, fato esse que contribuiu para profissionalização do mesmo já que a classe alta praticava menos e viu o risco de perder para aqueles que não tinham emprego e, portanto praticava mais que os da classe alta inglesa (REIS; ESCHER, 2005).

A chegada do futebol no Brasil acontece em 1894, quando Charles Miller chega da Inglaterra onde havia estudado trazendo de consigo o material e as regras de um esporte muito praticado na Inglaterra, (REIS, ESCHER, 2005).



O esporte foi adotado pelo povo brasileiro devido a quatro aspectos do esporte que se relaciona com a sociedade brasileira, o primeiro ponto é a questão da igualdade na prática do futebol, pois quando duas equipes podem ser diferentes financeiramente mais na hora de se jogar as equipes se igualam trazendo um sentimento de não haver desigualdade no esporte. A segunda questão é o fato de o futebol ser praticado com os pés, e o povo brasileiro é cheio de ginga nos pés. O terceiro ponto é o papel do drible no futebol que nada mais é o fato de burlar uma defesa ou enganar um adversário, que associado a sociedade brasileira remete ao brasileiro com toda sua dificuldade em driblar os empecilhos que a vida coloca em sua frente. Já o quarto aspecto é a questão da permissão do futebol em um indivíduo expressar individualmente suas emoções com jogadas individuais, dribles e arrancadas (DAOLIO, 2003).

MOTIVAÇÃO

Entender como as pessoas se adaptam ao praticar um determinada modalidade esportiva ou a pressão exercida sobre ele é o maior problema da psicologia do esporte relacionado sua prática (JUNIOR et al, 2007).

A motivação pode ser descrita como a força que direciona ou não um indivíduo a fazer uma ação ou a praticar determinado esporte. Para alguns psicólogos do esporte ela pode ser vista de diferentes ângulos, na forma de estresse competitivo ou realização e motivação intrínseca e extrínseca, todas formando a definição geral de motivação (WEIMBERG; GOULD, 2001).

Já Samulski (2002) define que motivação é quando um indivíduo inicia uma ação, esta pode estar relacionada a fatores pessoais (intrínsecos) como emagrecer, estabelecer um tempo na corrida, correr determinados metros, ou ela pode ser ambientais (extrínsecos) como conseguir dinheiro, fama, troféus, etc.

É correto afirmar que ao se combinar as duas fontes de motivação, você tem um aumento do nível de motivação. Isso porque quando um indivíduo percebe que ele está intrinsecamente motivado ele se sente mais feliz para praticar um devido esporte, já quando a pessoa percebe que a causa da sua motivação é extrínseca ele vai se desmotivando a prática do mesmo,(WEIMBERG, GOULD,2001).

Cada pessoa é motivada por um fator diferente formado muitas vezes vendo a fonte de motivação própria e analisando a fonte de motivação de terceiros, sendo que a maioria encaixa o seu conceito em uma das três orientações gerais da abordagem da personalidade.



A visão centrada no traço presume que a motivação se dá em função de características individuais, que seria a personalidade, as necessidades e seus objetivos, pois muitos indivíduos já são mais motivados devidos a certos atributos pessoais e certas pessoas precisam de objetos e desejos. A visão centrada na situação sustenta que a motivação é determinada pela situação, pois se a situação for negativa ou positiva o nível da motivação do indivíduo pode alterar. Já a visão interacional é a mais aceita pelos especialistas já que esses afirmam que a motivação não se dá somente pelos fatores individuais e nem só pelos fatores situacionais eles se interagem (WEIMBERG, GOULD, 2001).

Motivação para realização é definida como os esforços que um indivíduo faz para realizar uma determinada atividade, e também como as visões gerais de motivação, a motivação para realização teve seu progresso através do traço de necessidades e de metas de conquistas de atividades e o modo que estas afetam os indivíduos. Já a competitividade é tida como a vontade para lutar por sucesso, mas muitos especialistas analisam a competitividade voltada para a disputa entre dois ou vários indivíduos, mas se esquecem que as pessoas podem competir entre si, como para baixar seu tempo ou conseguir realizar uma determinada atividade (WEIMBERG, GOULD, 2001).

Esses dois fatores não estão ligados somente com final da busca por objetivos, mas sim com a busca até eles, por isso é vantajoso prestar atenção em como esses influenciam em uma variedade de aspectos como comportamentos, pensamentos, sentimentos, ou seja, a escolha da atividade, tentativa de prosseguir com esta, a intensidade do esforço e a persistência frente ao fracasso e ao sucesso, (WEIMBERG, GOULD, 2001).

MOTIVAÇÃO E FUTEBOL

As aplicações da motivação no ser humano são muito discutidas no sentido de convivência, e de realização de objetivos, mas o que é pouco comentado é a motivação no futebol, pois ela é um dos elementos básicos para que o praticante possa seguir o treinamento e as explicações do técnico ou professor. Os aspectos internos como realizar um fundamento ou fazer um gol e também aspectos externos como a torcida e as recompensas são o que diferencia a motivação dos praticantes do futebol (HIROTA; TRAGUETA, 2007).



No futebol, a motivação é um aspecto muito importante para os profissionais de educação física já que estes têm que sempre estar atentos a motivação dos alunos no desenvolvimento das aulas. As estratégias que mais tiveram sucesso são dar o incentivo a praticar, elogiar os acertos e as tentativas, diversificar as atividades e deixar que estes participem nas decisões das atividades, todas essas ações fazem com que o indivíduo se torne mais motivado a praticar as atividades físicas (FREIRE, 2006).

Nos praticantes do futebol existem dois diferentes indivíduos, os que têm sua motivação centrada no ego que precisam de recompensas extrínsecas para se sentir motivadas a praticarem a atividade, mas que ao fracassarem se desmotivam e até acabam abandonando a atividade, mas também há os indivíduos que tem a motivação centrada no grupo, que se motivam intrinsecamente, este ao se depararem com o fracasso tem maior chance de se superar na atividade, pois praticam pensando no grupo ou na realização de uma atividade, (HIROTA; TRAGUETA, 2007).

Sendo a motivação um dos conceitos básicos do futebol o professor ou técnico tem papel fundamental no desempenho dos praticantes, pois este deve prestar atenção na hora de se transmitir uma ordem para realizar uma tarefa para que todos a entendam e também deve estar atento no nível de desempenho dos alunos para que este saiba quando injetar ânimo nos praticantes ou cobrar mais empenho destes, pois se houver cobrança na hora errada pode haver uma desmotivação por parte do praticante ou até um abandono da atividade, (FREIRE, 2006).

Uns dos erros mais graves cometidos por professores de educação física ou treinadores é a atenção dada aos participantes no seu primeiro contato com esporte, porque se a criança tem seu primeiro contato e gosta da atividade ele pode aderir a esta pelo resto ou boa parte da sua vida, mas se o seu primeiro contato é negativo este pode não querer saber mais do esporte e acabar influenciando outras pessoas, (MACHADO et al, 2010)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Participaram do presente estudo 20 indivíduos do sexo masculino na faixa etária entre 11 á 15 anos, matriculados há mais de seis meses, nas categorias de base de uma escolinha de futebol do sindicato calçadista de Santa Cruz do Rio Pardo e Região, que tem como objetivo do projeto desenvolver lazer e recreação aos filhos dos funcionários das empresas desse segmento.



Como instrumento utilizou-se o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, criado por Gaya e Cardoso (1998).

Esse instrumento é composto por 19 questões fechadas, subdivididas em três categorias - rendimento desportivo, saúde e amizade/lazer, nas quais o indivíduo assinala o grau de importância percebido em cada uma delas (nada importante - pouco importante - muito importante). As questões são apresentadas de forma simplificada a seguir com suas respectivas categorias:

- 1- Para vencer (rendimento desportivo)
- 2- Para exercitar-se (saúde)
- 3- Para brincar (amizade/lazer)
- 4- Para ser o melhor no esporte (rendimento desportivo)
- 5- Para manter a saúde (saúde)
- 6- Porque eu gosto (amizade/lazer)
- 7- Para encontrar os amigos (amizade/lazer)
- 8- Para competir (rendimento desportivo)
- 9- Para ser um atleta (rendimento desportivo)
- 10- Para desenvolver a musculatura (saúde)
- 11- Para ter bom aspecto (saúde)
- 12- Para me divertir (amizade/lazer)
- 13- Para fazer novos amigos (amizade/lazer)
- 14- Para manter o corpo em forma (saúde)
- 15- Para desenvolver habilidades (rendimento desportivo)
- 16- Para aprender novos esportes- rendimento desportivo
- 17- Para ser jogador quando crescer- rendimento desportivo
- 18- Para emagrecer (saúde)
- 19- Para não ficar em casa (amizade/lazer)

RESULTADOS e DISCUSSÃO



Tabela I: Frequência do grau de motivação dos atletas na prática do futebol na categoria rendimento desportivo.

Rendimento Desportivo	Grau de importância		
	Nada importante	Pouco importante	Muito importante
Para vencer	00	03	17
Para ser o melhor no esporte	00	01	19
Para competir	09	05	06
Para ser um atleta	01	05	14
Para desenvolver habilidades	00	01	19
Para aprender novos esportes	01	04	15
Para ser jogador quando crescer	03	10	07

A tabela I mostra que os motivos considerados mais relevantes para as crianças analisadas na categoria rendimento desportivas foram: “desenvolver habilidades” e “ser o melhor no esporte”; e o aspecto que apresentou menor índice de relevância foi “para competir”. Esses resultados demonstram que as crianças analisadas se motivam com intuito de melhorar a sua técnica no esporte, no entanto não tem gana para competição entre as outras crianças. Os resultados referentes à categoria rendimento desportivo analisados nesta pesquisa são similares com os estudos de Nuñez et al (2008) e Wankel e Kreisel (1985) que constataram que os principais fatores motivacionais eram os intrínsecos, como “para desenvolver habilidades” e para “ser um atleta” ou “ter um bom desempenho no esporte”.

Tabela II: Frequência do grau de motivação dos atletas na prática do futebol na categoria saúde.

Saúde	Grau de importância		
	Nada importante	Pouco importante	Muito importante
Para exercitar-se	01	07	12
Para manter a saúde	00	03	17
Para desenvolver a musculatura	01	05	14



Para ter bom aspecto	00	07	13
Para manter o corpo em forma	02	08	10
Para emagrecer	01	07	12

Em relação à tabela II a qual está relacionada a motivação na categoria saúde, os resultados mostraram que o que mais motivava as crianças eram “manter a saúde” e “desenvolver a musculatura” enquanto o que teve menor relevância foi “manter o corpo em forma”, o que leva a crer que na categoria saúde as crianças analisadas tem preocupação com a manutenção da sua saúde, mas elas já pensam em desenvolver a musculatura, pois as escolinhas de futebol aconselham as crianças a ganharem massa muscular o mais rápido possível para que se destaquem no esporte fazendo com que essas crianças não se preocupem com a manutenção do seu corpo somente para serem saudáveis. Com relação aos principais fatores motivacionais na categoria saúde os dados analisados na presente pesquisa tem uma diferenciação dos estudos de Nuñez et al (2008), pois este constatou que os principais fatores motivacionais são para manter a saúde e manter o corpo em forma.

Tabela III: Frequência do grau de motivação dos atletas na pratica do futebol na categoria amizade/lazer.

Amizade/Lazer	Grau de importância		
	Nada importante	Pouco importante	Muito importante
Para brincar	10	03	16
Porque eu gosto	00	03	17
Para encontrar amigos	04	05	11
Para me divertir	01	04	15
Para fazer novos amigos	02	06	12
Para não ficar em casa	05	04	11

Já na tabela III que se refere ao grau de motivação em relação à categoria amizade e lazer as que tiveram mais relevância foram porque “eu gosto” e “para brincar” e a com menor índice foi “para encontrar amigos” e “não ficar em casa” o que leva a crer que na categoria amizade e lazer as crianças analisadas praticam o futebol para se divertir e por gostar do esporte. Já na categoria amizade e lazer há uma diferenciação quanto aos estudos



de Nuñez et al (2008) pois este constata que os principais fatores são “porque eu gosto” e “para me divertir”.

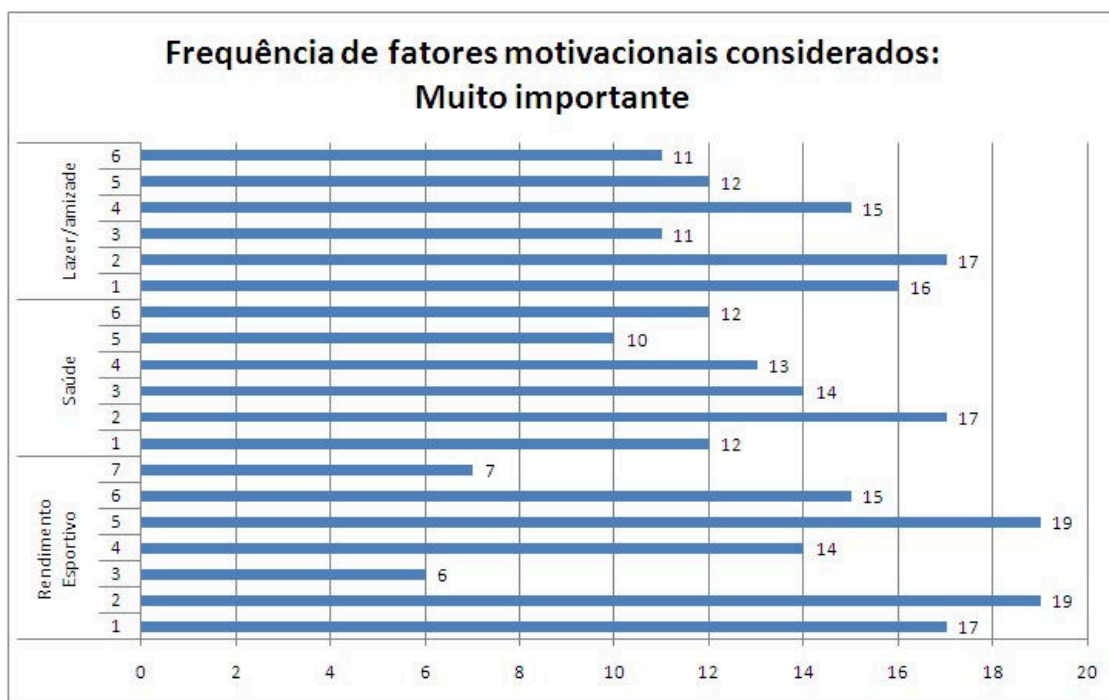


Figura 1: gráfico de frequência de fatores motivacionais considerados

O gráfico acima apresenta os dados do grau de importância da motivação de todas as categorias em relação às respostas “muito importantes”, e nele mostra que de todas as perguntas do questionário as que tiveram maior relevância foram as da categoria do rendimento desportivo. Este estudo difere da investigação de Paim (2004) e Paim e Pereira (2005) que tem como principal fator motivacional na categoria amizade/lazer.

Em relação a esses resultados tidos como “muito importante” podemos verificar que os principais fatores motivacionais foram “para ser melhor no esporte” e “para desenvolver as habilidades” (19 votos entre os 20 indivíduos analisados) o que mostra que as crianças de hoje em dia estão levando o futebol para o âmbito profissional e deixando de ver o futebol no âmbito lúdico, mas em contrapartida os mais votados a seguir foram “para manter a saúde” (17 votos) e “por gostar” (17 votos) e “para brincar” (16 votos) o que mostra que por mais que vejam o futebol como um esporte profissionalizado e com propósito de lucrar e ter fama, muitos ainda o vêem como um jogo lúdico e inocente com finalidade para encontrar amigos e se divertir.

Cabe ressaltar que essa investigação teve objetivo analisar somente uma escolinha esportiva, o que limita a generalização dos resultados, porém essa análise específica



proporcionou verificar que são coerentes os objetivos do local analisado e parte da motivação apresentada por seus freqüentadores.

Mas o que não se pode deixar de lado e como se é desenvolvido o ensino e a pratica do futebol, já que no local onde foi feita a coleta de dados o principal objetivo do projeto era desenvolver a recreação entre os filhos dos funcionários das empresas calçadistas de Santa Cruz do Rio Pardo e região mas o que constatou que a mentalidade das crianças e dos professores que desenvolvem o projeto esta ligada também para o esporte como fator profissional e de gerar lucro e não inteiramente com o fator lúdico.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo constatar quais os principais fatores motivacionais para pratica do futebol em crianças de 11 a 15 anos, ou seja, quais os fatores que influenciavam na aderência e também na continuação da pratica da atividade física.

No aspecto geral foi verificado que as maiores motivações estão relacionadas ao rendimento esportivo, onde os principais fatores motivacionais foram “para ser melhor no esporte” e “para desenvolver habilidades”. Na categoria amizade/lazer após a analise dos dados foi constatado que os principais fatores motivacionais que influenciam a pratica do futebol foram “porque eu gosto” e “para brincar”. Já na categoria saúde os dados constatarem que os principais fatores foram “para manter a saúde” e “desenvolver a musculatura” o que mostra preocupação com a manutenção do corpo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAOLIO, J. Cultura: Educação Física e Futebol. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

FREIRE, J. B. Pedagogia do Futebol. Campinas: Autores Associados, 2006.

GAYA, A; CARDOSO, M. Os Fatores Motivacionais para Prática Desportiva e suas Relações com o Sexo, Idade, Níveis de Desempenho Desportivo. Revista Perfil, Ano 2, n. 2, 1998.

HIROTA, V.; TRAGUETA, V. A. Verificação do Clima Motivacional em Atletas Femininas do Futsal: Um Estudo com o Questionário de Orientação para Tarefa ou Ego (TEOSQ). Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6. n 3. p. 207-213. 2007

INTERDONATO, G. C. Fatores Motivacionais de Atletas para a Prática Esportiva. Rio Claro: Revista Motriz, v.14 n.1 p. 63-66, Jan/mar.2008. Acesso: 25/03/2010



JUNIOR, J. M.C. A Influencia da Torcida no Desempenho de Jogadores Brasileiros de Futsal: um Viés da Psicologia do Esporte. Rio Claro: Revista Motriz, v 13. N.4 p. 259-265. Out/dez 2007. Acesso: 23/05/2010.

MACHADO, A. A. Especialização Esportiva Precoce: Análise da Psicologia do Esporte. Vol 2. n.1 <http://www.esef.br>. Acesso: 10/06/2010.

NUÑEZ, P.; MARTINS, R. Motivos que levam Adolescentes a Praticar o Futsal. Revista Conexões, v. 6, n. 1, 2008.

PAIM, M. C. C.; PEREIRA, E. F. Fatores Motivacionais em Adolescentes para Prática no Futebol. Revista Virtual EF Artigos. V. 2, n. 7, 2004

REIS, H. H. B; ESCHER, T. A. A Relação entre Futebol e Sociedade, IX Simpósio Internacional Processo Civilizador, Ponta Grossa, 2005.

SAMULSKI, D. M. Psicologia do Esporte: Manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia. Barueri: Manole, 2002. 380 p. il.

TRUCCOLO, A. B. Fatores Motivacionais de Adesão a Grupos de Corrida. Rio Claro: Revista Motriz, v 14 n. 2 p. 108-114, abr/jun.2008 Acesso: 23/05/2010

WANKEL, L.M.; KREISEL, P. S. J . Factors underlying enjoyment of youth sports: Sport and age group comparisons. Journal of Sport Psychology. Champaign, v. 7, n. 1, p. 51-64, 1985.

WEINBERG, R. S ; GOULD, D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Porto Alegre: Artmed, 2001.